

## mercado

# Ford anuncia que vai fechar todas as fábricas e encerrar produção no país

Decisão inclui demissão de 5.000 no Brasil e na Argentina; empresa venderá veículos importados

Eduardo Sodré, Fernanda Brigatti e João Valadares

**SÃO PAULO E RECIFE** A Ford anunciou nesta segunda (11) que vai encerrar todas as atividades fabris no Brasil neste ano.

A empresa começou 2020 com 8.000 funcionários no Brasil. De lá para cá, foi realizando desligamentos. Hoje, conta com 6.171 contratados. A Ford anunciou que serão demitidos 5.000 trabalhadores no Brasil e na Argentina, sem dar detalhes.

O grupo remanescente no mercado brasileiro vai manter algumas operações locais. A sede da montadora na América do Sul continuará no Brasil, e o campo de provas de Taubaté, bem como o centro de desenvolvimento da Bahia, continuam operando.

De acordo com a consultoria Bright, especializada no setor automotivo, 84,9% dos 138 mil carros vendidos pela Ford no Brasil em 2020 foram produzidos no país.

A montadora fechou o ano passado com 7,1% de participação no mercado, índice que vinha em queda nos últimos anos. Ficou no quinto lugar em vendas de carros de passeio e veículos comerciais leves, atrás de General Motors (17,35%), Volkswagen (16,8%), Fiat (16,5%) e Hyundai (8,6%).

Em decorrência do anúncio, a Ford prevê um impacto de cerca de US\$ 4,1 bilhões em despesas não recorrentes.

Aproximadamente US\$ 1,6 bilhão será relacionado ao impacto contábil atribuído à baixa de créditos fiscais, depreciação acelerada e amortização de ativos fixos. Os valores remanescentes de US\$ 2,5 bilhões impactarão diretamente o caixa e estão, em sua maioria, relacionados a compensações, rescisões, acordos e outros pagamentos.

A montadora já havia encerrado a produção na fábrica de São Bernardo do Campo (ABC), que foi vendida para a Construtora São José. Agora, confirma a interrupção imediata das atividades em Camaçari (BA), onde produz os modelos Ka e EcoSport.

Em nota, o governo da Bahia lamentou a saída da Ford do Brasil e diz que já busca alternativas para substituir a montadora americana.

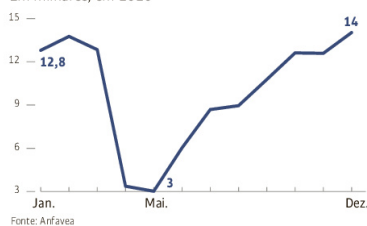
"O governo do estado lamenta o encerramento da produção nas unidades da Ford em Camaçari (BA), Taubaté (SP) e da Troller, em Horizonte (CE). O governo destaca



Metalúrgicos da Ford de Taubaté (SP) durante assembleia convocada por sindicatos, nesta segunda (11), para discutir a decisão da empresa de fechar todas as fábricas do país; unidade paulista e a de Camaçari (BA) convocaram protesto para esta terça (12) Fotos Rogério Marques/Folhapress

## Produção de automóveis da Ford em 2020

Em milhares, em 2020



- 119.454 automóveis foram fabricados pela Ford no Brasil em 2020
- 120.016 foi a produção da Renault
- 158.294 foram feitos pela Hyundai no ano passado
- 276.165 foi a produção da FCA
- 286.114 foi a produção da Volkswagen
- 305.285 automóveis foram feitos pela GM no período

## Decisão já era estudada pela montadora, e conta do custo Brasil chega agora com a pandemia

### ANÁLISE

Eduardo Sodré

**SÃO PAULO** O fim da produção de veículos Ford no Brasil é um movimento estudado desde muito antes da pandemia de Covid-19. Se dependesse da matriz americana, o encerramento já teria ocorrido. A instabilidade começou na crise de 2014 e seguiu até se tornar incontornável, não sem seguidos sinais de que era mais vantajoso apostar na Argentina e no México para abastecer os principais mercados da América Latina.

Os motivos são conhecidos. Os custos de produção no Brasil e sua complexa carga tributária só justificam a manufatura local de veículos diante de um grande volume de vendas conciliado à estabilidade monetária.

[...]

Os custos de produção no Brasil e sua complexa carga tributária só justificam a manufatura local de veículos diante de um grande volume de vendas conciliado à estabilidade monetária.

indústria segue um ciclo contínuo de planos de incentivo pontuais que não têm desfecho nem transição.

Nessa lógica, as perdas de alguns anos eram compensadas nos seguintes, com maior ou menor prejuízo para indústria e consumidores. Mas esse ciclo se quebrou.

Com a retração do mercado interno, a desvalorização do real e as constantes mudanças de regras para a indústria automotiva, as matrizes aumentaram a pressão e reduziram o poder de negociação das filiais instaladas no Brasil.

No cenário atual, torna-se desvantajoso manter a produção de veículos de baixo valor agregado —no caso, os modelos Ka e EcoSport. Em uma conta que deve ter sido feita pela matriz americana, um compacto 1.0 brasileiro seria vendido por US\$ 10 mil na

cotação atual e teria uma carga tributária elevada.

Enquanto isso, o zero-quilômetro mais em conta dos EUA, o Chevrolet Spark, custa por volta de US\$ 14,5 mil e não tem impostos tão pesados.

Esse é um grande problema para o Brasil, pois o grosso do volume de sua produção é baseado em modelos pouco rentáveis, enquanto Argentina e México, parceiros comerciais, exportam modelos de maior valor agregado.

Os incentivos que levaram à chegada de novas fábricas nos últimos 25 anos não contemplaram os nós que impediram o país de se tornar também um bom exportador, se limitando a atender mercados vizinhos ou nações igualmente carentes.

A conta está chegando agora, com o agravamento da crise causada pela pandemia.

### Comercialização dos carros continua

Veículos que deixarão de ser fabricados no Brasil

- 1 Ka
- 2 EcoSport
- 3 T4 (Troller)

Veículos que são fabricados no exterior e que continuarão a ser vendidos no país

- 4 Territory (China)
- 5 Ranger (Argentina)
- 6 Novo Edge ST (Canadá)
- 7 Mustang (EUA)
- 8 Bronco\* (México)
- 9 Transit\* (Uruguai)

\* Chega da prevista para breve



os impactos socioeconômicos consequentes do fechamento da empresa, importante geradora de empregos e renda no estado", diz o texto.

A nota também informa que o governador Rui Costa, assim que soube da decisão, entrou em contato com a Fieb (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) para discutir a formação de grupo de trabalho com a proposta de avaliar alternativas ao fechamento.

"O governo estadual também entrou em contato com a embaixada da China para sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio na Bahia", destaca o texto da nota.

A unidade de Taubaté (SP), que fabrica motores e transmissões, e em Horizonte (CE), que produz o utilitário Troller T4, serão fechadas ao longo do ano.

O governador de São Paulo, João Dória, se manifestou em sua rede social. "Lamento a decisão da Ford de encerrar sua produção de automóveis no Brasil. A medida afeta o fechamento de fábricas no Ceará, Bahia e SP. Foi decisão global da Ford Motors", escreveu no Twitter, destacando que seriam mantidos 700 trabalhadores no estado, uma parte em Taubaté, onde está o campo de provas, e outra, na capital.

Após o fechamento da fábrica de São Bernardo do Campo, a Ford optou por transferir sua sede para a cidade de São Paulo. O endereço do novo local não chegou a ser divulgado, pois a inauguração foi adiada devido a pandemia. A aérea administrativa está em home office.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté convocou assembleia de emergência em frente à fábrica para discutir ações em conjunto com os trabalhadores. A unidade tem cerca de 830 funcionários.

Em nota, a prefeitura também disse lamentar o fechamento da unidade da Ford "e a consequente demissão dos 830 funcionários, entendendo que a crise econômica mundial tem reflexos na cidade".

A gestão municipal afirmou que a cidade não pode arcar sozinha com o prejuízo do encerramento das atividades da fábrica. "Ainda nesta semana, o Executivo terá reuniões com representantes do Sindicato dos Metalúrgicos e do governo do estado para buscar alternativas", diz a nota.

Em comunicado, a empresa afirma que "atenderá a região com seu portfólio global de produtos, incluindo alguns dos veículos mais conhecidos da marca, como a novapicape Ranger produzida na Argentina, a nova Transit, o Bronco, o Mustang Mach 1, e planeja acelerar o lançamento de diversos novos modelos conectados e eletrificados".

"Trata-se de uma decisão estratégica global de uma das nossas associadas. Respeitamos e lamentamos. Mas isso corrobora o que a entidade vem alertando há mais de um ano, sobre a ociosidade da indústria (local e global) e a falta de medidas que reduzam o custo Brasil", disse, em nota, a Anfavea (associação das montadoras).

Para a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a decisão da Ford é "um movimento que tem de ser olhado com atenção".

"A Fiesp tem alertado sobre a necessidade de implementar uma agenda que reduza o custo Brasil, melhore o ambiente de negócios e aumente a competitividade dos produtos brasileiros. Isso não é apenas discurso", afirmou.

Segundo a entidade, a alta carga tributária faz diferença na hora da tomada de decisões. A Fiesp pede reformas estruturais, redução de impostos e melhoria da competitividade da economia brasileira para atração de investimentos e geração de empregos.

As ações da Ford fecharam em alta de 3,33% em Nova York. O índice S&P 500 caiu 0,66%.

Leia mais nas pág. A12 e A13